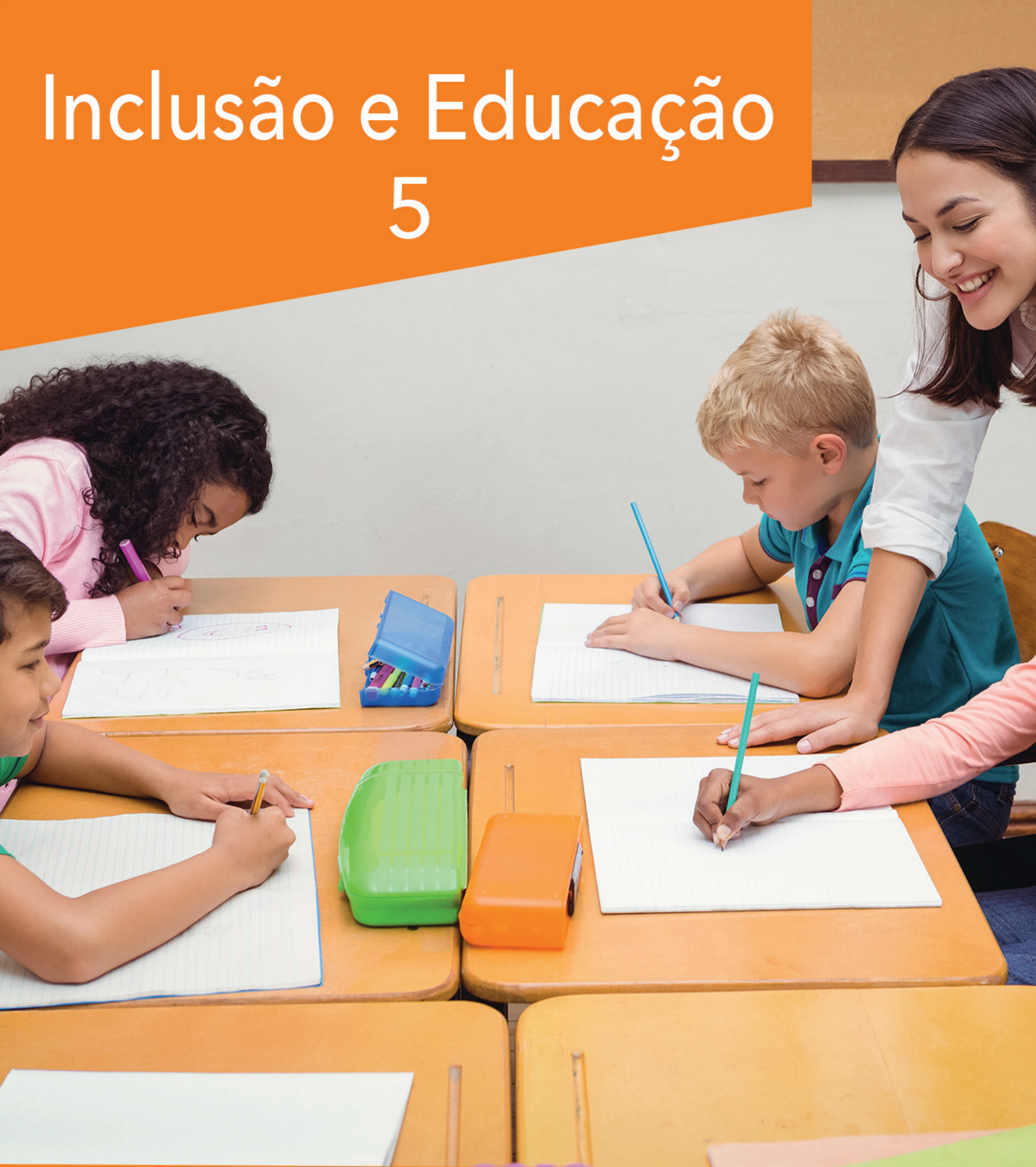


Inclusão e Educação

5



Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 5 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-033-9

DOI 10.22533/at.ed.339191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Professores – Formação. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu V volume, com 20 capítulos, apresentam estudos sobre Formação de professores, Tutoria, Educação a distância, Orientação e Aprendizagem num universo de discentes excluídos como pessoas com deficiência, idoso e risco social.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Que adequou as instituições, de maneira geral, a conjeturar estudos, metodologias como alternativas viáveis de inclusão educacional.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume V é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que são excluídos socialmente ou por suas deficiências físicas, ou por suas deficiências tecnológicas bem como a Modalidade de Educação a Distancias e toda sua beneficie massiva e transformadora da pratica educacional, apresentando artigos que: refletem sobre a formação do Professor na perspectiva inclusiva; a Alternativa da Educação a Distância para suprir nas necessidades física, econômicas e sociais; Estudos de casos que apresentam desafios e soluções para os públicos em questão.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer clarificar, os leitores sobre as várias modalidade de educação como força motriz para o desenvolvimento e a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR EM PEDAGOGIA: A CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO EM DISCUSSÃO	
<i>Maria Do Rosário de Fátima Brandão de Amorim</i>	
<i>Fabiana Wanderley de Souza Moreira.</i>	
<i>Francyne Monick Freitas da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915011	
CAPÍTULO 2	15
PIBID DIVERSIDADE – POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
<i>Márcia Lúcia Nogueira de Lima Barros</i>	
<i>Neiza de Lourdes Frederico Fumes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915012	
CAPÍTULO 3	25
DESAFIOS DO DOCENTE NA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA	
<i>Edivânia Paula Gomes de Freitas</i>	
<i>Leandra da Silva Santos</i>	
<i>Maria Lúcia Serafim</i>	
<i>Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915013	
CAPÍTULO 4	35
AS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATENDEM ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO	
<i>Francimar Batista Silva</i>	
<i>Celeida Maria Costa de Souza e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915014	
CAPÍTULO 5	44
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DO PERFIL A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	
<i>Francisco Varder Braga Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915015	
CAPÍTULO 6	54
CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO COMO EXERCÍCIO DE SUBJETIVIDADE	
<i>Lúcia Lima da Fonseca</i>	
<i>Alice Abreu</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915016	
CAPÍTULO 7	62
FORMAÇÃO CONTINUADA ATRAVÉS DOS DIÁRIOS DE CLASSE: LUGARES DE MEMÓRIA, FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE DISCENTES SURDOS	
<i>Ana Lúcia Oliveira Aguiar</i>	
<i>Stenio de Brito Fernandes</i>	
<i>Charles Lamartine de Sousa Freitas</i>	
<i>Francinilda Honorato dos Santos</i>	
<i>Eliane Cota Florio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915017	

CAPÍTULO 8 72

REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): UMA VISÃO DO MEC

Mônica Mancini

Dirceu Matheus Junior

DOI 10.22533/at.ed.3391915018

CAPÍTULO 9 91

A ESPIRAL DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Jeong Cir Deborah Zaduski

Ana Lucia Farão Carneiro de Siqueira

Denise Gregory Trentin

Klaus Schlünzen Junior

DOI 10.22533/at.ed.3391915019

CAPÍTULO 10 99

INCLUSÃO DIGITAL DO IDOSO: DE CASA PARA O MUNDO

Shirley de Souza Silva

Pâmela dos Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.33919150110

CAPÍTULO 11 106

INCLUSÃO DIGITAL E CIDADANIA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Antônia de Araújo Farias

DOI 10.22533/at.ed.33919150111

CAPÍTULO 12 116

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO TUTOR VIRTUAL EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA

Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira

Nubia Carla Ferreira Cabau

Maria Luisa Furlan Costa

DOI 10.22533/at.ed.33919150112

CAPÍTULO 13 127

OS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carla Plantier Message

Ana Paula Ambrósio Zanelato Marques

Raquel Rosan Christino Gitahy

Adriana Aparecida de Lima Terçariol

DOI 10.22533/at.ed.33919150113

CAPÍTULO 14 137

CIRCO E ESCOLA: O PROFESSOR COMO PRINCIPAL PERSONAGEM DA TRAMA EDUCACIONAL

Pedro Eduardo Duarte Pereira

Júlia Roberta Gomes de Sá

Alexsandra Araújo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.33919150114

CAPÍTULO 15	149
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
<i>Lúcia de Mendonça Ribeiro</i>	
<i>Ionara Duarte de Góis</i>	
<i>Antônio Carlos Silva Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150115	
CAPÍTULO 16	160
AÇÕES DE APRENDIZAGEM EXPANSIVA PARA APROXIMAR FAMÍLIA E ESCOLA: A AGENDA COMO FERRAMENTA	
<i>Adriane Cenci</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150116	
CAPÍTULO 17	172
REFLEXÕES E PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Marcos Lucena da Fonseca</i>	
<i>Maria do Carmo Barbosa de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150117	
CAPÍTULO 18	191
THE HISTORICAL DILEMMA INSIDE ICT IMPLEMENTATION IN EDUCATION: AN INTERCULTURAL AND INTERGENERATIONAL ISSUE	
<i>José Guillermo Reyes Rojas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150118	
CAPÍTULO 19	204
ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DA ESCOLARIZAÇÃO NA INFÂNCIA FRENTE AO ADOECIMENTO CRÔNICO	
<i>Andréia Gomes da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150119	
CAPÍTULO 20	217
CONSTRUÇÃO DE UM MATERIAL ALTERNATIVO DE CITOLOGIA: INCLUSÃO EM UM ESPAÇO NÃO-FORMAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Miani Corrêa Quaresma</i>	
<i>Edmar Fernandes Borges Filho</i>	
<i>Bianca Venturieri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150120	
CAPÍTULO 20	231
FORMAÇÃO DOCENTE E TRANSFORMAÇÃO: ANALISANDO A FORMAÇÃO A PARTIR DA REALIDADE LOCAL	
<i>Saulo José Veloso de Andrade</i>	
<i>Patrícia Cristina de Aragão</i>	
<i>Antônio Roberto Faustino da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150120	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	241

REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): UMA VISÃO DO MEC

Mônica Mancini

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP

Dirceu Matheus Junior

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP

RESUMO: A educação a distância urge como um modelo para expandir a educação no país, no qual o estudante é o centro do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, o projeto pedagógico de curso (PPC) de EAD deve ter um compromisso institucional para garantir a formação do estudante na dimensão técnica-científica para enfrentar o mercado de trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão, tendo como base referenciais de qualidade. Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é identificar os referenciais de qualidade para Educação Superior a distância proposta pelo MEC e que deverão estar previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na modalidade de educação a distância (EAD). A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva, por meio de uma revisão de literatura. As conclusões obtidas foram que os referenciais de qualidade do Ministério de Educação e Cultura (MEC) são relacionadas nas dimensões pedagógica, tecnológica e político-administrativa dos cursos de EAD. O modelo pedagógico de curso deverá

estar alinhado e suportado com o uso da tecnologia da informação e comunicação, a fim de estimular a interação, interatividade, motivação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem e minimizar a evasão dos cursos de EAD.

PALAVRAS-CHAVE: educação a distância, projeto pedagógico de curso, qualidade, gestão.

ABSTRACT: Distance education is a model to expand education in the country, in which the student is the center of the teaching-learning process. To this end, the course pedagogical project of distance education should have an institutional commitment to guarantee student training in the technical-scientific dimension to face the labor market and the political dimension for citizen training, based on quality. Therefore, the general objective of this article is to identify the quality references for Higher Education at distance proposed by the MEC and that should be foreseen in the course pedagogical project in the modality of distance education. The methodology used was a descriptive research, through a literature review. The conclusions obtained were that the quality references of the MEC are related in the pedagogical, technological and political-administrative dimensions of the distance education course. The pedagogical model of the course should be aligned and supported

with the use of information and communication technology in order to stimulate the interaction, interactivity, motivation of the students in the teaching-learning process and minimize the avoidance of distance education course.

KEYWORDS: distance education, course pedagogical project, quality, management

1 | INTRODUÇÃO

Diante dos grandes desafios que mundo enfrenta e enfrentará no futuro, a educação urge como um pilar indispensável para o progresso da humanidade perante a consolidação dos ideais de paz e liberdade social. A missão da educação consiste em oferecer a todos uma oportunidade de desenvolver seus talentos, competências e potencialidades criativas, a fim de desenvolver cidadãos que possam trilhar o seu caminho com responsabilidade, tornando um mundo melhor (UNESCO, 2010).

O Relatório “Educação: um tesouro a descobrir”, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS, 2010), aborda sobre a importância de transmitir de forma eficaz e eficiente os saberes e saber-fazer evolutivos que estejam alinhados à sociedade do conhecimento. A educação deverá ser o alicerce que fornecerá “de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele” (DELORS, 1996). Para atingir esse objetivo, esse relatório propõe as quatro aprendizagens da educação do século XXI (DELORS, 2010): 1) aprender a conhecer (aprender a aprender, que trará benefícios e oportunidades ao longo da vida do indivíduo); 2) aprender a fazer (adquirir qualificação profissional, desenvolver competências e habilidades, e aplicar a teoria na prática no ambiente de trabalho ou convívio social em contexto local ou nacional); 3) aprender a viver juntos (desenvolver a compreensão pelo outro e preparar-se para gerir conflitos à respeito de valores, paz e compreensão mútua); 4) aprender a ser (desenvolvimento global do indivíduo em relação ao espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade). Este modelo de aprendizagem apresenta grandes desafios educacionais para formar o cidadão do século XXI, pois a concepção da educação é formar o indivíduo como um todo, o que implicará na elaboração de programas educacionais de qualidade e definição de novas políticas pedagógicas aderentes as necessidades século.

No Brasil, também existem muitos desafios educacionais a serem superados. A qualidade de ensino e a igualdade ainda são desafios cruciais, visto que ambos são pilares para atender as necessidades do país e colaborar para a construção de uma sociedade de conhecimento. Em relação a qualidade de ensino, muitos estudantes de diferentes níveis de educação apresentam deficiências de aprendizagem (SIMÕES, 2016). Em relação a igualdade, muitos ainda não têm acesso à educação. Cerca de 60 milhões de pessoas com ou maior de 16 anos não tem o ensino fundamental completo, o que representa cerca 40% da população (SIMÕES, 2016).

Para permitir a inclusão educacional no Brasil é fundamental que os governantes invistam na educação dos cidadãos (SIMÕES, 2016). Para atingir esse contingente de pessoas que moram em locais sem acesso a escolas ou não possuem salas aulas equipadas e/ou estruturadas, ou ainda, professores não preparados, é necessário implementar novas maneiras de educar, por meio de metodologias mais eficientes e eficazes com o uso das tecnologias de comunicação e informação. Para alcançar esse objetivo, a oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD) com o uso intensivo da tecnologia da informação e comunicação torna-se uma questão importante e estratégica na política educacional. Por meio desta, é possível expandir a educação no país, sobretudo nos cursos de graduação e pós-graduação, cujo objetivo, além deste, é qualificar e melhorar o desempenho dos trabalhadores para responder as novas exigências e necessidades do mercado de trabalho.

Assim sendo, para ofertar cursos de qualidade na modalidade de educação a distância é necessário um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) bem planejado e estruturado. Por esta razão, o documento “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância” do Ministério da Educação (SEED/MEC), publicado em 2007, serve como um norteador para o governo referente à regulação, supervisão e avaliação dos cursos em Educação a Distância (EAD). Para os gestores das instituições este documento serve como um orientador para a elaboração de um Projeto Político Pedagógico na modalidade de educação a distância (BRASIL, 2007).

Portanto, a justificativa da escolha do tema é compreender a importância dos referenciais de qualidade para planejar um curso na modalidade a distância, visto que o mesmo deverá atender a qualquer estudante em qualquer lugar mediado pelo uso da tecnologia da informação e comunicação. O objetivo geral deste artigo é identificar os referenciais de qualidade para Educação Superior a distância proposto pelo MEC e que deverão estar previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na modalidade de educação a distância (EAD). Para atingir este objetivo geral, este artigo se propõe a responder as seguintes questões de pesquisa:

1. O que é educação a distância (EAD)?
2. O que é Projeto Pedagógico de Curso (PPC)?
3. Quais são referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância proposto pelo MEC que deverão estar previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na modalidade de educação a distância (EAD)?

Para uma melhor compreensão do tema, este artigo foi estruturado em quatro partes. A primeira parte explora o referencial teórico sobre trabalhos já publicados neste tema, definições sobre educação a distância e Projeto Pedagógico de Curso (PPC), e os referenciais de qualidade para educação superior a distância que deverão estar previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na modalidade de educação a distância (EAD). A segunda parte explica a metodologia utilizada para a elaboração deste artigo. A terceira parte mostra os resultados e análise das informações coletadas.

E por último, a quinta mostra as conclusões e perspectivas resultantes deste estudo.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Revisão de literatura

O planejamento e a qualidade de um projeto pedagógico de curso (PPC) é comum a todas as instituições de ensino. É de suma importância que este documento seja bem elaborado, pois o mesmo será um norteador para as ações administrativas, tecnológicas e pedagógicas a serem implementadas nos cursos de EAD pelas instituições. Junges, Povaluk e Santos (2009, p. 3303) consideram o planejamento de um curso em EaD “um elemento norteador para a qualidade da EaD”.

Paula, Ferneda e Campos Filho (2004) explicam que o projeto pedagógico de um curso - na modalidade de educação a distância e com qualidade - deverá conter os seguintes elementos: definição tipo do curso, análise de viabilidade, definição do perfil do público alvo, alocação de recursos físicos e tecnológicos, modelo pedagógico sustentado pelas mídias tecnológicas, criação de um ambiente virtual de aprendizagem de fácil acesso e amigável, processo de ensino e aprendizagem; organização curricular, equipe multidisciplinar, material didático, interação de estudantes e professores, avaliação de ensino e de aprendizagem, infraestrutura de apoio, gestão e custos. Esses autores também ressaltam que os cursos de pós-graduação lato sensu à distância deverão ser reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), pois os cursos de EAD só poderão ser ofertados por instituições credenciadas pela União. Como conclusão desses autores, o projeto pedagógico do curso deve ser elaborado para atender às expectativas do público envolvido, que busca capacitação e conciliação entre trabalho e estudo.

Cortelazzo (2008) reforça que os fatores para a qualidade de educação a distância são compostos: a) capacidade de resposta aos objetivos da instituição; b) esforço de revisão e reconstrução contínua dos modelos e processos educacionais com base na responsabilidade social; c) a instituição deverá ter uma estabilidade financeira para manter o mesmo nível do serviço contratado; d) ter flexibilidade para incorporar novas tecnologias. Na visão da autora, todos esses fatores estão inter-relacionados e deverão ser levados em consideração na concepção e implantação de programa de educação a distância.

Borges e Brandão (2014) ressaltam que o planejamento de um curso em EAD precisa ter um foco na interatividade e que a percepção da qualidade na educação carece de duas medições importantes: a) empregabilidade do estudante, seja por aprovação de concursos ou não; e b) grau de satisfação do estudante perante o curso em EAD. Durante a vigência do curso, o tutor deverá estimular a interação entre tutor/estudante(s) e estudantes/estudantes, e que tutor esteja preparado para novas abordagens pedagógicas com o uso da tecnologia da informação.

Franco e Morosini (2012) concluem que um dos desafios na educação superior e na qualidade da gestão é a inclusão do indivíduo na sociedade de conhecimento de forma crítica. Esses desafios terão o apoio tecnológico por meio da inclusão educacional digital e a produção virtual de conhecimentos que abrirão novas modalidades de ensino-aprendizagem.

2.2 Educação à Distância (EaD)

Diversos conceitos são encontrados na literatura especializada sobre Educação a Distância (EAD). Do ponto de vista epistemológico, a palavra Teleducação ou “Educação à Distância” vem do grego tele (longe, ao longe). Conceitualmente, é um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, em que os professores e estudantes ficam afastados no tempo e espaço virtual e presencial. Porém, durante o curso pode ocorrer atividades presenciais e virtuais em conjunto intermediado pelo uso dos recursos tecnológicos (HERMIDA; BONFIM, 2006).

Para Landim (1997), a EAD é uma combinação de antigas e novas tecnologias que permitem ao estudante o estudo individual ou em grupo, no ambiente de trabalho ou fora, com orientação e tutoria à distância. Este autor também aborda que os termos “ensino” e “educação” são conceitos distintos. O termo “ensino” está direcionado às atividades de treinamento e capacitação. O termo “educação” refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que permite ao estudante a aprender a aprender, pensar, criar, inovar e participar na construção do seu conhecimento.

Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000) define a EAD como “... qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do estudante”. Na visão desses autores, a EAD usa a tecnologia como uma ferramenta para disponibilizar e interagir o conteúdo educacional mediado por modelos pedagógicos. Esses autores também reforçam que nem sempre usar a tecnologia mais recente e sofisticada é a melhor solução. Isto significa avaliar qual tecnologia é a mais adequada para o público alvo que se deseja atingir.

A definição de Educação à distância proposta pelo MEC está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB) e a define como:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Moore e Kearsley (2007, p. 2) conceitua Educação a Distância como:

[...] Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação de curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições

Em síntese, Mesquita, Piva Junior e Gara (2014) identificam alguns elementos comuns que permeiam os diversos conceitos sobre EAD, entre os quais: a) existe uma separação física entre professor e estudante durante a maior parte do tempo no processo de ensino-aprendizagem (PERRATON, 1988); b) a união do professor e estudante é realizado por meio das mídias educacionais, e é base para a transferência do conhecimento (KEEGAN, 1986); e c) a comunicação é realizada entre professor e estudante.

Diante de um cenário de grandes mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, que está transformando a sociedade, sua forma de se relacionar e interagir, mudando valores e comportamentos, a Educação a Distância surge como uma necessidade exigida pela própria sociedade, nos quais agilidade e capacitação profissional são exigências prioritárias para preparar o cidadão para enfrentar os desafios pessoais, sociais e profissionais deste século (MESQUITA, PIVA JUNIOR e GARA, 2014).

2.3 Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

O processo de planejamento de cursos a distância é complexo. Não é apenas transpor as aulas presenciais e migrá-las para uma plataforma de ambiente virtual de aprendizagem (AVA). É necessário um planejamento cuidadoso e detalhado para desenvolver um ambiente de ensino que suporte o processo de ensino-aprendizagem mediado pelo uso das tecnologias de informação e de comunicação.

Padilha (2001) define planejamento como um processo de busca entre meios e fins, entre objetivos e recursos para melhorar o desempenho organizacional das empresas, instituições, entre outros. O ato de planejar é um processo de tomada de decisão que envolve a racionalização de emprego de meios materiais e recursos humanos disponíveis para alcançar os objetivos, por meio de etapas e prazos estabelecidos. Nogueira (2009) explora que o **planejamento** deverá ser **participativo**, em que um grupo de pessoas decidirá como resolver uma determinada situação. Isso significa que, no âmbito organizacional, gestores, coordenadores, professores e estudantes podem trazer visões diferentes para a definição dos objetivos e diagnóstico das necessidades, permitindo dessa forma, a participação democrática de todos os envolvidos.

Do planejamento participativo deriva o **planejamento estratégico**, que segundo Chiavenato e Sapiro (2009, p. 30) é “um processo de formulação e execução de estratégias organizacionais para buscar a inserção da organização e de sua missão no ambiente onde atua”. Isso significa que o planejamento estratégico tem como objetivo direcionar as ações da universidade em relação a: a) qual é a situação atual (presente); b) qual é a situação futura e desejada (futuro) e quais as ações a serem tomadas para alcançar a situação futura e desejada. Neste contexto, é importante

uma **visão compartilhada** de todos os envolvidos, a fim de que todos caminhem na mesma direção, com vistas de atingir os mesmos objetivos institucionais. Essa visão também é corroborada por Oliveira (2011) que define o planejamento estratégico como medidas de metas, ações, prazos, recursos e avaliação dos procedimentos nas IES, tendo como base o empreendedorismo, inovação, qualidade de formação, sustentabilidade e relacionamento institucional.

Assim sendo, do planejamento estratégico da instituição deriva o documento legal denominado **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, que segundo o MEC (2017) é:

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – consiste num documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as **estratégias** para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Deverá apresentar, ainda, um quadro-resumo contendo a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilite comparar, para cada um, a situação atual e futura (após a vigência do PDI).

Também deriva do planejamento estratégico, o documento Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Na visão de Oliveira (2011, p.4), o **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** deverá “adotar como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI (DELORS, 2010).

Oliveira (2011) e Lima (2005) estabelecem que:

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI norteia a realização da missão institucional, na medida em que estabelece os parâmetros de condução das atividades acadêmicas e apresenta políticas institucionais compostas por um conjunto de estratégias necessárias à consecução dos objetivos maiores da educação superior e da Instituição. Tal documento serve de ferramenta para o planejamento estratégico das Instituições de Ensino Superior (IES) (OLIVEIRA, 2011, p.2).

O PPI conduz estratégias educacionais que visa o projeto educativo da Instituição de ensino Superior, legitimando seu compromisso com a educação superior, os aspectos éticos e sua contribuição social nos âmbitos regional e nacional, por meio do tripé: ensino, pesquisa e extensão. Constitui-se numa identidade Institucional delineando o fazer científico e o projeto político pedagógico. (LIMA, 2005)

A construção do **Projeto Pedagógico do Curso (PPC)** deverá estar em consonância com os documentos legais da instituição: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (ROCHA, 2009), e respeitando a legislação vigente para a modalidade educacional (CORTELAZZO, 2009). Assim, Rocha (2009, p. 133-134) aborda que o planejamento do projeto pedagógico do curso deverá ter:

Nesse planejamento, que deve ser feito visando atender as exigências legais, não se pode

esquecer-se de prever os momentos presenciais exigidos que serão organizados atendendo as características e metodologia do curso. Por isso, o projeto pedagógico do curso deve trazer diretrizes para essas ocorrências, como previsão de quantidade de pessoal envolvido e outras características [...]. O projeto pedagógico, que dá as diretrizes para o planejamento e execução de EAD, traz essas informações e também as que dizem respeito aos aspectos técnicos e administrativos para a execução das atividades.

Isso significa que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que relata as concepções e práticas que estão diretamente e indiretamente relacionadas à qualidade do processo de ensino e aprendizagem do curso. Este documento é o planejamento do curso em EAD a ser realizado no âmbito educacional pela instituição e deverá estar baseado nas diretrizes do PDI e PPI. É importante ressaltar que o estudante seja o centro do processo educacional na concepção do projeto pedagógico, além de ter uma assessoria didático-pedagógica permanente, visto que diferentes formas de organizar e orientar a educação a distância interfere no processo de ensino-aprendizagem do estudante (ROCHA, 2009).

Rocha (2009) ressalta que os projetos pedagógicos de EAD devem ter um grande compromisso institucional para garantir a formação do estudante na dimensão técnica-científica para enfrentar o mercado de trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão. Essas dimensões, segundo Oliveira (2011), alinhado ao PDI e PPI proporciona uma educação “ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças”, e o mesmo autor complementa que está em consonância - como referencial pedagógico proposto no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI (DELORS, 2010) - a “educação ao longo de toda a vida”, além de propiciar o desenvolvimento de valores educacionais como ética e moral aplicados em um ambiente de inteligência coletiva (KENSKI, 2003).

Desta forma, é fundamental a elaboração de um planejamento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que engloba a identificação, análise, estruturação e estratégias, por meio de políticas e recursos disponíveis, atuando nos níveis: estratégico, tático e operacional, envolvendo as dimensões pedagógica, tecnológica e político-administrativa (SAPUCAIA, 2012).

A dimensão pedagógica refere-se aos processos de ensino e aprendizagem desde o planejamento e elaboração de conteúdos até as fases de orientação, acompanhamento, tutoria e avaliação (SAPUCAIA, 2012). É importante ressaltar que desenvolver cursos on-line necessita ter uma postura pedagógica inovadora, pois não se pode reproduzir o modelo tradicional dos cursos presenciais nos cursos on-line. Os cursos on-line necessitam de ferramentas que permitam a cooperação e interatividade dos aprendizes na construção do conhecimento.

A dimensão tecnológica refere-se à utilização e integração das tecnologias no processo de ensino para a produção e disponibilização das mídias e materiais didáticos, como no processo de aprendizagem, por meio dos diversos recursos e ferramentas

de informação e comunicação disponibilizados aos estudantes, professores e tutores (SAPUCAIA, 2012). Os recursos tecnológicos a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem precisam estar alinhados ao modelo pedagógico adotado no curso de EAD.

A dimensão político-administrativa refere-se aos processos institucionais e administrativos de um projeto de EAD, como custos, inscrição, seleção e matrícula de estudantes, pagamentos, atendimento à legislação, divulgação, organização das turmas, disponibilização de polos presenciais, contratação de tutores, monitores, dentre outros processos. Para dar suporte a este processo, é necessário ter uma equipe multidisciplinar que compreenda todo o processo operacional, desde das questões administrativas às questões pedagógicas, e que tenha um sistema de comunicação eficiente para resolver qualquer problema referente ao material didático e orientação da aprendizagem com agilidade.

Finalizando, é importante que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) seja um instrumento para reflexão da prática educativa da instituição e sua corresponsabilidade no estabelecimento de políticas educacionais, que permita a inclusão de todos os cidadãos, independente da sua classe social.

2.4 O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Educação distância baseado nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância do MEC

O documento “Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância”, publicado em 2007 pela Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação e Cultura (MEC) é uma guia para o governo e para os gestores das instituições para o planejamento e desenvolvimento de um projeto em EAD.

Devido à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, os referenciais de qualidade para cursos na modalidade a distância devem compreender as seguintes dimensões: pedagógicas, recursos humanos e infraestrutura. Essas dimensões deverão estar presentes no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na modalidade a distância com os seguintes tópicos (BRASIL, 2007): Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; Sistemas de Comunicação; Material Didático; Avaliação; Equipe multidisciplinar; Gestão acadêmico-administrativa e Sustentabilidade financeira

Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem

A concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem compreende a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) que deverá conter a visão epistemológica de educação, currículo, ensino, aprendizagem e perfil do estudante que a instituição deseja formar. A partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) serão necessários planejar os processos de seleção e produção dos conteúdos

e recursos midiáticos, tutoria, comunicação e avaliação, que serão a base do processo de ensino e aprendizagem. A área de tecnologia tem uma participação importante para compreender os recursos e ferramentas tecnológicas que contribuirão com o modelo pedagógico a ser implementado, “de modo que o estudante seja o centro do processo pedagógico” (COSTA, 2007, p. 10).

Um curso de EAD de sucesso necessita ter um modelo introdutório que mostre as tecnologias utilizadas, o conteúdo programático do curso, proponha atividades para a construção do conhecimento, proporcione aos estudantes uma oportunidade de interação, desenvolvimento de projetos compartilhados e ofereça modelos de recuperação de estudos e avaliação para estudantes que tenha um ritmo de aprendizagem diferenciado. Nesses aspectos, o estudante terá uma visão de interdisciplinaridade e contextualização do estudo, cuja finalidade, conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 2º, “... o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Sistemas de Comunicação

O uso da tecnologia da informação deve proporcionar aos estudantes uma efetiva interação e interatividade no processo de ensino aprendizagem.

Mesquita, Piva Junior e Gara (2014, p. 125) define interação como:

Interação, por outro lado, é uma atividade de aprendizagem em que o estudante é apresentado a um cenário. Nele, a meta de aprendizagem é definida para que o estudante realize ações informativas e, para que isso corra, ele recebe orientações de tempos em tempos. A chave para a criação de uma boa interação é que ela não pode ser absolutamente aberta, deve ter efeito definido e deve ser projetada para manter o interesse do estudante até o final da atividade. Por exemplo: as interações podem correr na forma de simulações, jogos, quizzes, mundos virtuais. As possibilidades são infinitas (você conhece o *Second Life*?) e são um desafio para os designers instrucionais, pois devem manter o estudante envolvido e estimulado mentalmente durante todo o processo.

Por outro lado, Mesquita, Piva Junior e Gara (2014, p. 125) também define a interatividade como “troca explícita que leva a uma resposta ou comentário, e permite ao estudante dirigir suas ações”. Os autores exploram que o curso de EAD deverá ter um sistema de comunicação eficiente e eficaz que permita aos estudantes resolver rapidamente problemas de material didático e seus conteúdos, comunicação com o tutor, professor, colegas, coordenadores de cursos e com a área responsável pelo gerenciamento acadêmico e administrativo. Essa comunicação poderá ser feita por telefone, e-mail, videoconferência, fórum de debate pela Internet, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros, o que permitirá uma maior interação entre todos os atores envolvidos no processo.

O objetivo da interação e interatividade é manter um ambiente motivador para o

processo de ensino-aprendizagem e estimular o sentimento que o estudante participa do grupo. Em um curso a distância, o estudante “deve ser o centro do processo educacional e a interação deve ser apoiada em um adequado sistema de tutoria e de um ambiente computacional, especialmente implementados para atendimento às necessidades do estudante” (BRASIL, 2007, p. 12).

O projeto pedagógico do curso deve ter um modelo de comunicação eficaz com todos os atores participantes no processo da educação e diminuir a sensação do isolamento - considerado como perda de qualidade e responsável pela evasão nos cursos na modalidade a distância (BRASIL, 2007).

Material Didático

O material didático deverá ser elaborado mediante aos princípios epistemológicos, metodológicos e políticos abordados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), para facilitar a construção do conhecimento do estudante, estimular a interação e interatividade, desenvolver habilidades e competências específicas, por meio de um conjunto de mídias tecnológicas compatível no contexto socioeconômico do público-alvo.

Para a elaboração do material didático, a instituição deverá ter uma equipe multidisciplinar. O material didático poderá ser: material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, videoconferências, cd-rom, páginas web, objetos de aprendizagem, jogos, *quizzes*, etc., permitindo a construção do conhecimento e favorecendo a interação e interatividade entre os atores no processo. É importante ressaltar que este material deverá ser testado de forma rigorosa antes de disponibilizá-lo para o curso em questão. Também é importante identificar os ajustes necessários para prover a melhoria contínua do material didático, sempre que for necessário (BRASIL, 2007).

Avaliação

O processo de avaliação de um curso de EAD deverá ser contemplado em duas dimensões: processo de aprendizagem e avaliação instituição (BRASIL, 2007).

A dimensão do processo de aprendizagem refere-se na criação de mecanismos de acompanhamento do processo de aprendizagem, a fim de identificar dificuldades e resolvê-las por meio de exercícios, provas e trabalhos que estimulem o raciocínio dos estudantes. Este material deverá estar disponível no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Além disso, a avaliação deverá ser também presencial, conforme o Decreto 5.622, de 19/12/2005 que estabelece sua obrigatoriedade (BRASIL, 2007).

A dimensão da avaliação institucional é prover um modelo de avaliação institucional, incluindo ouvidoria, a fim de promover melhorias nos cursos de EAD e deverá ser realizadas continuamente com participação dos estudantes, professores, tutores, e quadro técnico-administrativo. Essa avaliação deverá abranger três

dimensões:

1. Organização Didático-Pedagógica. Aprendizagem dos estudantes, práticas educacionais dos professores e tutores, material didático, currículo, sistema de orientação docente e à tutoria, modelo de educação superior à distância adotado, realização de convênios e parcerias com outras instituições;
2. Corpo Docente, Corpo de Tutores, Corpo Técnico-Administrativo e Discentes. Corpo Docente com os conhecimentos de EAD. Corpo de Tutores qualificados ao objeto do curso. Corpo Técnico-Administrativo que preste suporte durante a ocorrência do curso. Apoio nas atividades dos estudantes e também em eventos internos e externos;
3. Instalações físicas. Infraestrutura material como suporte tecnológico, científico e instrumental ao curso, infraestrutura material dos polos de apoio presencial, biblioteca nos polos; sistema de empréstimo de livros e periódicos ligado à sede da IES.

A Instituição deve considerar uma avaliação que englobe etapas de auto avaliação e avaliação externa. A avaliação poderá ser realizada pelo uso da tecnologia por meios eletrônicos, tais como: ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e aplicativo via celular.

Equipe multidisciplinar

Para compor um curso de educação a distância é fundamental ter uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento e implementação, entre os quais (BRASIL, 2007):

1. **Docentes.** Responsável pela elaboração material didático, na bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, entre tantas outras atividades.
2. **Tutores.** O tutor media o processo pedagógico com os estudantes geograficamente distantes e polos de apoio presencial. Sua função é esclarecer dúvidas por meio de fóruns de discussão pela Internet, telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. Sua responsabilidade é promover a construção coletiva do conhecimento, obter material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, participar, na maioria das vezes, dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem com os docentes.
3. **Pessoal técnico-administrativo.** Na visão técnico-administrativo, a equipe deverá ser composta por uma equipe multidisciplinar composta por (MESQUITA; PIVA JUNIOR; GARA, 2014):
 - a. **Gerente de Projetos.** Responsável pelo gerenciamento da equipe pedagógica composta por especialistas em educação a distância, tecnologia educacional, comunicação e multimídia.
 - b. **Equipe de *design* instrucional.** Este profissional é tão importante quanto o gerente de projetos. Sua responsabilidade é a organização e a forma de apresentação do conteúdo do curso mediado pelas tecnologias da informação, provendo níveis de interação interatividade, atividades de avaliação e

feedback.

- c. Equipe de arte.** Responsável pela direção de arte, desenho gráfico, animações e ilustrações, e bem como a navegabilidade, usabilidade e aderência aos padrões internacionais de desenvolvimento de materiais para educação a distância.
- d. Equipe de suporte técnico.** Prover assistência contínua aos estudantes sobre o funcionamento do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), orientando-os na execução de procedimentos necessários para a participação do curso, como *downloads* de arquivos, instalação de programas, impressão ou resolução de problemas com a tecnologia.
- e. Equipe tecnológica.** Prover a gestão de sistemas que suportam um projeto EAD, implementando soluções tecnológicas por meio de soluções web ou aplicativos móveis. Também deverá manter a infraestrutura de *hardware*, *software*, gerenciamento de redes, banco de dados, integração de sistemas e atividades de desenvolvimento de materiais que precisam de programação. A equipe tecnológica trabalha em conjunto com a equipe de *design* instrucional.
- f. Equipe de texto.** Realizar a correção ortográfica, gramatical e de estilo do material didático, sem afetar o estilo do autor responsável pelo texto. O revisor técnico é o responsável pela verificação da navegabilidade, *links*, redirecionamento de páginas, aberturas de janelas, testes dos aplicativos móveis e também a atualização de recursos de informática como servidores e aplicativos.

Infraestrutura de apoio

De acordo com os Referenciais de Qualidade de Ensino Superior do MEC (BRASIL, 2007), a infraestrutura das IES que oferecem cursos a distância deve estar disponível na sede da instituição e nos polos de apoio presencial e é composta por: infraestrutura de material, coordenação acadêmico-operacional e polos de apoio presencial.

A infraestrutura material pode ser equipamentos de televisão, áudio-cassetes, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, equipamentos para produção audiovisual e videoconferência, computadores ligados em rede e/ou *stand alone* entre outros, dependendo da proposta do curso. Também é necessário dispor de centros de documentação e informação ou midiatecas (bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas e infotecas, etc.) para dar suporte aos estudantes, tutores e professores. Essa infraestrutura material deverá estar em consonância ao número de estudantes alinhado aos recursos tecnológicos e à extensão territorial alcançada.

A coordenação acadêmico-operacional do curso de EAD necessita de

infraestrutura básica composta por uma secretaria acadêmica, salas de coordenação do curso, salas para tutoria a distância, biblioteca, sala de professores, sala de videoconferência, se necessário. Essa equipe é composta pelo coordenador de curso, tutores, professores coordenadores acadêmicos, auxiliares de secretaria e profissionais de apoio tecnológico.

O polo de apoio presencial desempenha um papel muito importante nos cursos de educação a distância. Segundo a Portaria Normativa nº 02/2007, § 1º, “o polo de apoio presencial é a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância” (BRASIL, 2007). As atividades presenciais a serem realizadas nos polos são: avaliações dos cursos, defesas de trabalho de conclusão de curso, aulas práticas em laboratório, estágio obrigatório quando previsto na lei vigente, orientação de estudantes pelos tutores, videoconferência, laboratório de informática e biblioteca, entre outros. O polo de apoio presencial deverá oferecer horários flexíveis, inclusive horários noturnos e aos sábados e que atendam a todos os estudantes distantes do polo.

A infraestrutura dos polos de apoio presencial deverá ter biblioteca e laboratório de informática. A biblioteca deverá ter um acervo atualizado e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados. O material deverá estar disponibilizado em diferentes mídias. A IES deverá oferecer uma biblioteca informatizada para oferecer consultas on-line, solicitação virtual de empréstimos de livros, acesso a base de dados para consulta e dispor de salas de estudo individual ou em grupo. O laboratório de informática deverá estar equipado com computadores em rede com acesso à internet, permitindo a interação com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e realização de trabalhos e tarefas acadêmicas pelos estudantes.

Os polos de apoio presencial também precisam ter espaços físicos para a secretaria do polo e as salas de tutoria. A secretaria do polo deve administrar a operação administrativa acadêmica e operacional do polo. As salas de tutoria servem para o atendimento de pequenos a grandes grupos de estudantes. Além disso, o polo de apoio presencial deve atender a três requisitos importantes: 1) acesso para deficientes ; 2) manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos por meio de pessoal especializado e, 3) ter uma equipe administrativa, coordenadores de polo, tutores presenciais e técnicos de informática capacitados para atender aos estudantes em suas necessidades.

Para finalizar, a IES deverá estabelecer parcerias, convênios e acordos com outras IES para oferta de cursos a distância e estruturação de polos de apoio presencial, de acordo com o Artigo 26 do Decreto 5.622/2005 (BRASIL, 2007).

Gestão acadêmico-administrativa

A gestão acadêmica-administrativa de um projeto de curso de educação a

distância deverá oferecer virtualmente os mesmos serviços de um curso presencial. Isso significa oferecer ao estudante, geograficamente distante, acesso a matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, entre outros.

A IES deverá definir o seu referencial de qualidade no seu processo de gestão (BRASIL, 2007), tais como: a) um sistema de administração e controle do processo de tutoria; b) um sistema de avaliação de aprendizagem; c) um bancos de dados com informações do cadastro dos estudantes, professores, coordenadores, tutores, entre outros; d) cadastro de equipamentos; e) sistema de gestão acadêmicas, como: controle de inscrições, matrículas e trancamento; f) registros dos resultados das avaliações e atividades realizadas pelo estudante; g) um sistema flexível, amigável e rápido que permita autonomia na inserção e gerenciamento do conteúdo pelo professor (BRASIL, 2007).

Sustentabilidade financeira

Os investimentos iniciais em um projeto de educação a distância são elevados, pois envolvem uma série de atividades da dimensão tecnológica, pedagógica e político administrativa. No início, não há uma relação de custo/benefício, porém a médio prazo ocorrerá a amortização do investimento inicial. Para tanto, as instituições deverão elaborar uma planilha com o controle dos custos do projeto e o seu custeio, que permitirão identificar a rentabilidade e o desempenho, que ajudarão na tomada de decisão (BRASIL, 2007).

Por final, a instituição deverá ter uma planilha com uma visão gerencial com ofertas de vagas, mostrando a evolução da oferta dos cursos de EAD ao longo do tempo. Para cada curso de EAD também deverá ser mostrado o número de estudantes, quadro de professores, tutores e equipe técnico-administrativo e os investimento necessários para a implantação deste projeto (BRASIL, 2007).

3 | METODOLOGIA

Para este estudo, esta pesquisa é considerada uma **pesquisa descritiva**. De acordo com Gil (2009), uma pesquisa descritiva descreve os fenômenos ou fatos que foram levantados ou observados durante a coleta de dados. Portanto, exige do pesquisador uma quantidade de informações para que possa descrevê-los adequadamente. Para Best (apud MARCONI; LAKATOS, 2001, p.20), a pesquisa descritiva “delineia o que é o tema de estudo, e aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, cujo objetivo é descrever o seu funcionamento no presente”. Em relação aos **procedimentos técnicos utilizados**, este estudo é considerado como uma **revisão de literatura** do tipo **expositivo**.

De acordo com Vosgerau e Romanowski (2014, p. 167), os estudos de revisão

de literatura consistem na organização, esclarecimento e resumo das principais obras existentes, além de fornecer citações completas de uma área relevante. Para realizar uma boa revisão bibliográfica, é necessário fazer um levantamento bibliográfico, composto por fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos, entre outros). Desta forma, permite ao pesquisador elaborar ensaios que permitem a contextualização, problematização por meio de uma validação de um quadro teórico do tema a ser investigado.

Portanto, para a realização desse artigo, foi realizada uma revisão de literatura em diversos meios:

1. Leitura dos resumos dos artigos publicados na “Revista EAD em foco” no período de 2010 a 2016. Dos 73 artigos analisados, apenas dois estavam aderentes ao tema deste artigo. Os demais artigos foram descartados.
2. Consulta na base de dados de dissertações e teses de doutorado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foram encontrados 22 trabalhos sobre educação à distância, porém somente foi utilizado um trabalho que estava de acordo com a temática do artigo. Os demais trabalhos foram descartados.
3. Consulta na base de dados de dissertações e teses de doutorado da Universidade de São Paulo. Foram encontrados 26 trabalhos sobre educação a distância, porém muitos tinham foco no processo de aprendizagem, avaliação, tutoria. Neste universo, foi escolhido apenas um trabalho com foco em planejamento da tecnologia. Os demais trabalhos foram descartados.
4. Leitura dos documentos: Referenciais de Qualidade do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura e Lei das Diretrizes Básicas de Educação.
5. Leitura do Relatório Educação: um tesouro a descobrir da Comissão Internacional sobre Educação do século XIX.
6. Consulta de bases de dados EBSCO, SCOPUS e SCIELO a fim de contemplar o maior número de artigos aderentes à proposta da pesquisa. No final foram identificados 71 documentos, porém foram apenas selecionados 11 artigos relacionados à temática do artigo.

Durante a coleta de dados, a pesquisadora identificou que não há muitos artigos com foco em planejamento, gestão e qualidade nos cursos de EAD. Este argumento corrobora com as pesquisas de Zawacki-ritcher, Backer e Vogt (2009) e Nunes e Nakayama (2015). As pesquisas de educação a distância têm mais foco no ensino e aprendizagem, tendo uma lacuna de pesquisas na área de planejamento e gestão.

4 | CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Este artigo teve como objetivo identificar os referenciais de qualidade para Educação Superior a distância proposta pelo MEC e que deverão estar previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na modalidade de educação a distância (EAD). A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva, por meio de uma revisão de literatura.

As conclusões obtidas neste estudo apontam que a educação a distância urge como um modelo para ajudar a expansão da educação no país, em que o estudante é o centro do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, o projeto pedagógico de curso (PPC) deve ter um grande compromisso institucional para garantir a formação do estudante na dimensão técnica-científica para enfrentar o mercado de trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão, alinhado com a proposta da educação do século XXI da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI da Unesco.

Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância publicados pelo MEC serve como um guia para o governo referente à regulação, supervisão e avaliação dos cursos em Educação a Distância (EAD). Para os gestores das IES serve como um orientador para a elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na modalidade de educação a distância. Os referenciais de qualidade de curso em EAD na visão do MEC são: concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de Comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; gestão acadêmico-administrativa e sustentabilidade financeira. Todos esses elementos deverão ser suportados pelo uso intensivo da tecnologia da informação nas dimensões pedagógica, tecnológica e político-administrativa.

A tecnologia da informação e comunicação deverá proporcionar uma interação e interatividade grande entre todos os atores envolvidos no processo, além de estar suportado pelo modelo pedagógico do curso. Outro ponto importante refere-se quais tecnologias deverão ser utilizadas em curso de EAD, dependendo do público-alvo e sua abrangência geográfica. Outra conclusão importante refere-se a carência de artigos publicados com foco em planejamento, gestão e qualidade nos cursos de EAD. As publicações de artigos e pesquisas em educação a distância têm mais foco no ensino e aprendizagem.

A contribuição deste artigo visa explorar os referenciais de qualidade do ensino superior a distância sugerida pelo MEC e que deverá ser o norteador para a elaboração dos projetos pedagógicos de curso. Para trabalhos futuros, sugere-se explorar e estudar o planejamento de tecnologia da informação em cursos de EAD, pois é a base que sustenta o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BASTOS, D.; CARDOSO, S. H.; SABBATINI, R. **Uma visão geral da educação à distância**. Disponível em: < <http://www.edumed.org.br/cursos/slides/aula2-visao-geral/>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

BORGES, V. S.; BRANDÃO, S.S. Teorias, legislação, qualidade e expectativas do aluno: reflexões teóricas sobre educação a distância. **Revista EAD em foco**. Fundação Cecierj, v. 4, nº 1, Rio de Janeiro, Junho 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade**

para educação superior a distância. Brasília, agosto de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, DOU, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2018

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico:** da intenção aos resultados. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CORTELAZZO, I. B. C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em EAD.** Curitiba: IPBEX, 2009

COSTA, C. J. Modelos de educação superior a distância e implementação da Universidade Aberta do Brasil. **Brazilian Journal of Computers In Education**, Volume 15 - Número 2 - Maio a Agosto de 2007.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Paris: Unesco, 1996.

FRANCO, M. E. D. P. ; MOROSINI, M.C. Cenários da educação superior e qualidade na gestão: desafios para a universidade. In: ISAIA, S.M.A; BOLZAN, D.P.V.; MACIEL, A. M. R. (Orgs.). **Qualidade da educação superior:** a universidade como lugar de formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 237 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Editoras Atlas, 2009.

HERMIDA, J. F. ; BONFIM, C. R. S. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006 ISSN: 1676-2584

JUNGES, K. S.; POVALUK, M.; SANTOS, V. S. O planejamento como elemento norteador da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. **IX Congresso Nacional de Educação - III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.** 26 a 29 de outubro de 2009. PUCPR

KEEGAN, D. **Foundations of distance education.** 2a. ed. Londres: Routledge, 1986.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2003. Disponível em: <https://senac.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530807081/pages/_1>. Acesso em: 08 jan. 2018.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação à distância:** algumas considerações. Rio de Janeiro: s.n. 1997.

LIMA, P. G. Unha de gato em novelo de lã ou do financiamento da pesquisa científica & tecnológica no Brasil no governo Fernando Henrique Cardoso (1994-2002): o dito e o feito no “plano real”. (**Tese de Doutorado**). Araraquara/SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FCLAR/UNESP, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 6º ed. São Paulo: Editoras Atlas, 2001.

MEC. **Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm>. Acesso em: 05 fev. 2018

MESQUITA, D.; PIVA JUNIOR, D.; GARA, E.B.M.G. **Ambiente virtual de aprendizagem.** São Paulo: Érica, 2014.

MOREIRA, V. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico**: conceitos e estratégias para confecção. janus, lorena, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004. Disponível em: <<http://www.fatea.br/janus/pdfs/1/artgo01.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2018

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada – Edição especial **Associação Brasileira de Educação a Distância -ABED**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NOGUEIRA, N. **Projeto político-pedagógico**: guia prático para construção participativa. São Paulo: Erica, 2009.

NUNES, C. S.; NAKAYAMA, M. K. Gestão da educação a distância: uma revisão teórica. **Revista EAD em em foco**. V.5, nº 2, 2015.

OLIVEIRA, F. N. Projeto Pedagógico Institucional - PPI: uma breve reflexão sobre o documento. **XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis, 7 a 11 de dezembro de 2011.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

PAULA, K. C.; FERNEDA, E.; CAMPOS FILHO, M. P. Elementos para implantação de cursos a distância. **Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 2, nº 7, maio 2004.

PERRATON, Hilary. A theory for distance education. In: SEWART, David; KEEGAN, Desmond; HOLMBERG, Börje (Ed.). **Distance education: International perspectives**. London: Croom Helm, 1988. p. 34-45.

ROCHA, C. A. **Metodologia do ensino na educação superior**. Curitiba: IBPEX, 2009.

SAPUCAIA, F. S. A gestão da tutoria no curso para ingressantes da escola de formação de professores do Estado de São Paulo: possibilitando novas abordagens pedagógicas em EAD. **Tese** (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, PUC-SP, 2012. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9662/1/Flavio%20dos%20Santos%20Sapucaia.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

SILVEIRA, R. C. P. da. A organização textual do discurso científico de revisão. **Tema**, n. 16, p. 99-111, ago. 1992.

SIMÕES, A. A. As metas de universalização da educação básica no Plano Nacional de Educação: o desafio do acesso e a evasão dos jovens de famílias de baixa renda no Brasil. **PNE em Movimento 4**. Brasília-DF, Inep/MEC, 2016

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014

UNESCO. **Learning: the treasure within**; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twentyfirst Century (highlights). Paris: UNESCO, 1996.

ZAWACKI-ritcher, O.; BACKER, E.M. e VOGT, S. Review of distance education research (2000 to 2008): analysis of research areas, methods and authorship patterns. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, 10(6), 21-50.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-033-9

